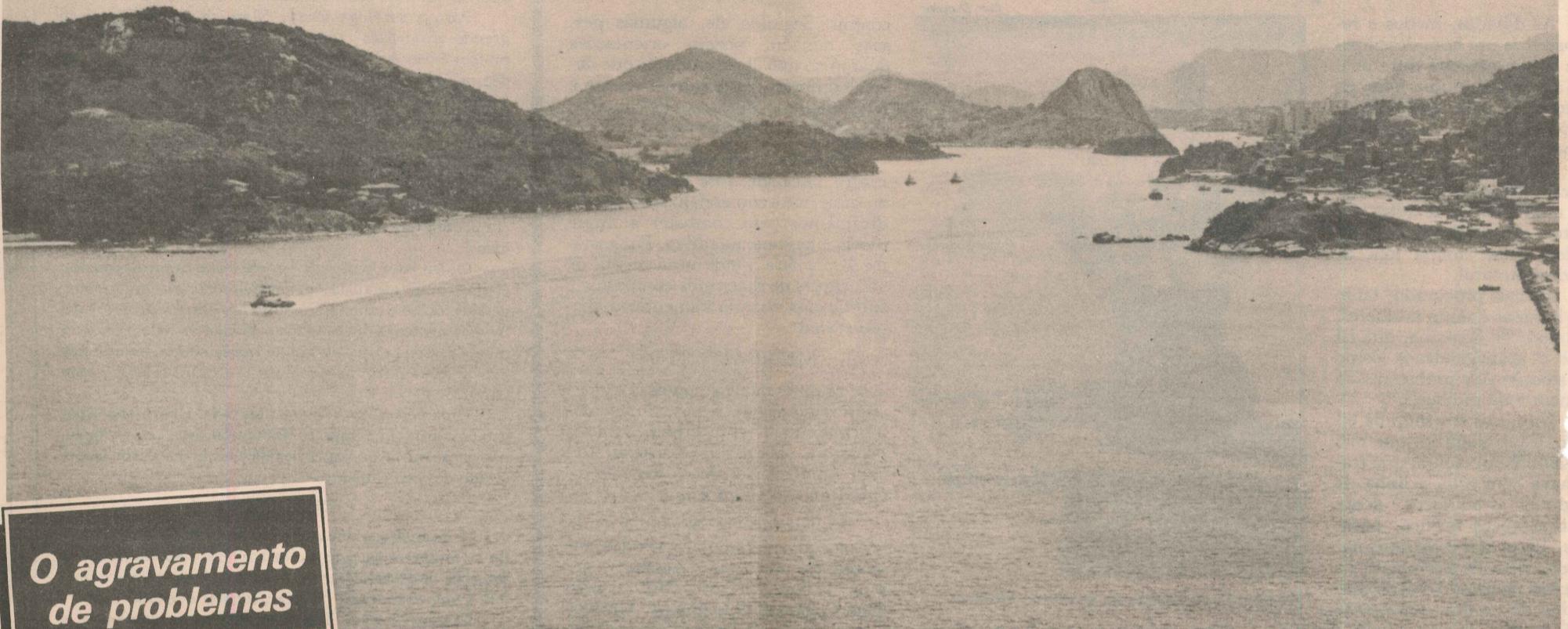


52,39

Antonio Moreira

REGIÃO METROPOLITANA



A poluição na baía de Vitória é um exemplo de impacto ambiental provocado pelo crescimento descontrolado na Grande Vitória

O agravamento de problemas urbanos comuns aos municípios da Grande Vitória está forçando a adoção de medidas de emergência nas áreas de saúde, transporte e meio ambiente

Cileide Zanotti

A região metropolitana de Vitória começa a sair do papel. O agravamento de problemas comuns, como nos setores de saúde, transporte e meio ambiente, tem levado as prefeituras dos cinco municípios da Grande Vitória a se unirem e buscarem soluções práticas para resolvê-los.

O fechamento do pronto-socorro do Hospital das Clínicas, em Maruípe, em 18 de janeiro, por falta de verbas, foi um dos problemas que atingiu diretamente os municípios de Vitória, Viana, Serra, Cariacica e Vila Velha, forçando as prefeituras a buscarem alternativas em conjunto na tentativa de reativá-lo.

A unidade atendia a cinco mil pacientes por mês, a maioria da Grande Vitória, e a solução proposta pelo governo do Estado e pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) foi a união dos cinco municípios para repassar verba ao hospital.

A dívida do Hospital das Clínicas, em consequência no atraso do repasse de verba por parte do Inamps, já chega a Cr\$ 2,5 bilhões. A proposta, que vem sendo estudada pelas prefeituras, é de que

o Estado arque com 50% dos custos para a manutenção do pronto-socorro, estimados em Cr\$ 200 milhões mensais.

Os outros 50% seriam custeados pelos prefeitos da Grande Vitória, sendo as despesas com pagamento de funcionários, cuja dívida hoje é de Cr\$ 700 milhões, bancadas pelo próprio hospital.

Essa alternativa, na opinião do superintendente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), órgão de planejamento urbano e regional do Espírito Santo, Mauro Roberto Pylro, é um passo para a metropolização.

Segundo ele, o objetivo da região metropolitana é tentar resolver e administrar de forma conjunta os problemas comuns aos municípios que integram essa região, principalmente nas áreas de saúde, transporte e meio ambiente, que têm se agravado.

Um outro passo que já mostra o início da prática da metropolização, na opinião de Mauro Pylro, é o sistema de transporte.

Desde 1988, quando foi criado o Sistema Transcol, com os passageiros pagando apenas uma tarifa para se locomover entre os quatro maiores municípios da Grande Vitória (Vila Velha, Serra, Cariacica e capital) foi feito um planejamento global para se resolver um problema comum à região.

A proposta do governo é agora integrá-lo ao sistema de Vitória, o que ainda não foi aceito pela prefeitura.

A argumentação da PMV é que haveria um encarecimento do preço da passagem em mais de 40% dentro da capital. Hoje a passagem municipal custa Cr\$ 300,00, enquanto a tarifa dos ônibus da Grande Vitória está fixada em Cr\$ 550,00.

Para o secretário de Transportes da PMV, João Batista Canholato, o assunto tem que ser estudado e pesquisado antes que seja tomada qualquer decisão.

Já o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, João Luiz Tovar, acredita que o posicionamento da prefeitura é incoerente, uma vez que ela defende a criação da região metropolitana.

Plebiscito decide metropolização

A criação da região metropolitana de Vitória será feita através de um plebiscito, quando haverá uma consulta aos moradores da Grande Vitória.

O superintendente do Instituto Jones dos Santos Neves, Mauro Roberto Pylro, disse que o mais prático era que essa consulta fosse feita durante as eleições para a escolha do prefeito ou do governador.

“Nesse caso só seria necessário colocar mais um ítem na cédula, consultando a população sobre a metropolização”. Mas como as discussões sobre o assunto estão paralisadas, não há previsão de quando acontecerá o plebiscito.

De acordo com o superintendente do Instituto Jones dos Santos Neves, Mauro Roberto Pylro, a Grande Vitória tem características de aglomerado urbano, sendo uma pré-região metropolitana por si só.

As regiões da Serra, Vitória, Vila Velha, Cariacica e Viana cresceram, ficando muito

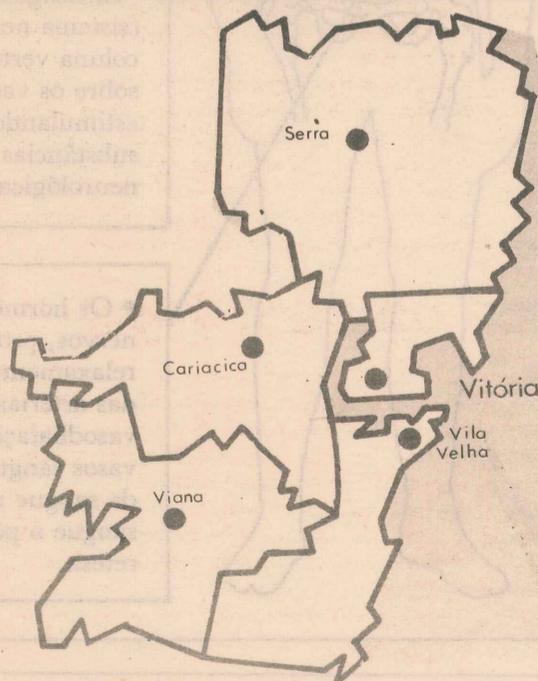
próximas umas das outras e acabaram sendo criadas relações de dependências entre os municípios.

“O crescimento populacional e a industrialização, aliados a outros fatores, fizeram com que algumas cidades crescessem rapidamente, expandindo seus limites e formando as cidades vizinhas, o que é chamado de aglomeração urbana”, explicou Pylro.

Ele disse, no entanto, que para que ocorra a criação da região metropolitana deve haver antes um plebiscito. Através dele, a população da região é consultada se deseja ou não a metropolização.

Segundo ele, a Constituição Estadual estabelece em seu artigo 216, que o Estado poderá, após a aprovação da população para a metropolização, instituir a região metropolitana de Vitória através de uma lei complementar, respeitando o princípio de co-gestão entre Estado, município e comunidade, determinado na Constituição Federal.

Os problemas mais graves

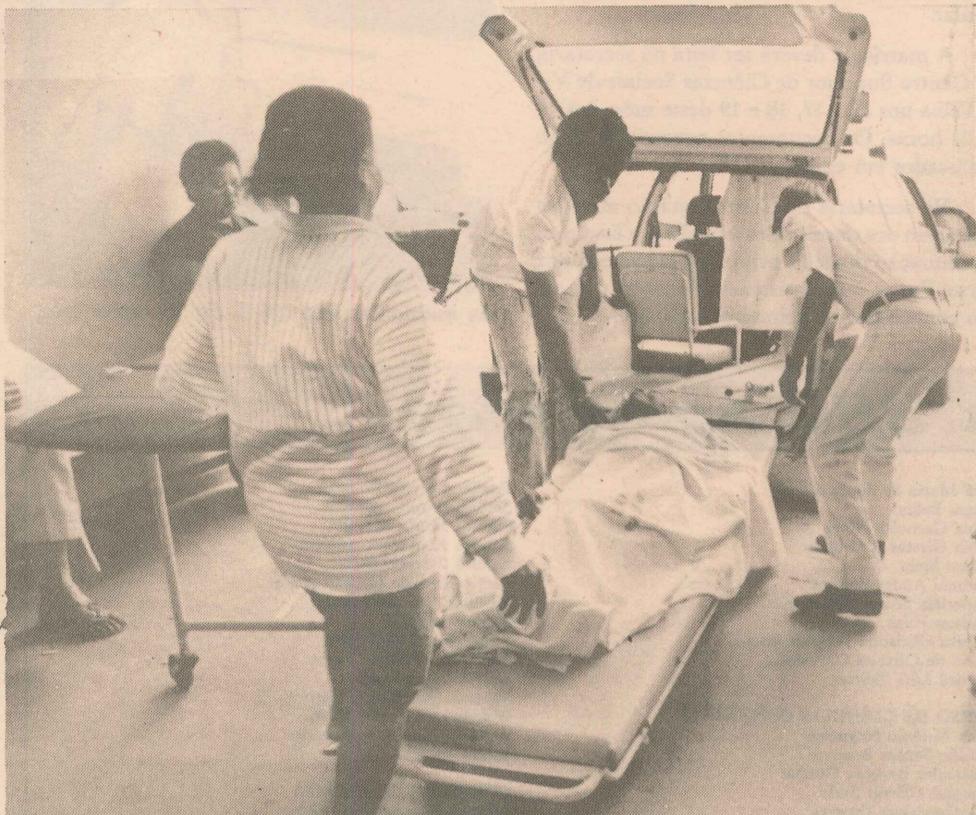


- Poluição atmosférica;
- Poluição no mar;
- Destinação do lixo doméstico e hospitalar;
- Habitação. Hoje o déficit estimado é de 127.189, o que representa 35% dos habitantes sem terem onde morar;
- Transporte, principalmente os serviços de táxis;
- Infra-estrutura. As prefeituras não têm controle sobre a implantação desses serviços.

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

SAI DO PAPEL

Romero Mendonça



A desativação do pronto-socorro do Hospital das Clínicas prejudicou o atendimento

Transporte e saúde preocupam mais

Os piores problemas enfrentados em toda a região da Grande Vitória estão no setor de saúde e de transporte, além da poluição, degradação dos mangues, déficit habitacional e da falta de infra-estrutura, de acordo com um estudo feito pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Esses problemas são comuns aos 1.058.288 habitantes da região. A poluição do mar afeta significativamente os municípios da Serra, Vila Velha e Vitória.

Já em Cariacica, o maior problema está na poluição dos rios, o que afeta também as demais regiões da Grande Vitória. A degradação da baía de Vitória, por exemplo, é reflexo dos dejetos lançados no mar e também nos rios.

O IJSN apontou ainda a poluição em consequência do lixo depositado em áreas abertas da Grande Vitória. A média de lixo produzido por dia em Vitória é de 300 toneladas, seguida de 190 toneladas em Vila Velha, 80 toneladas na Serra, 60 toneladas em Cariacica e 20 toneladas em Viana.

O estudo constatou ainda que questões como essas supõe que soluções sejam encontradas através de uma administração conjunta.

“Através do estudo chegou-se à conclusão que a solução tem que ser encaminhada com vistas a uma metropolização, inclusive na compostagem e reciclagem do lixo. Isso ajudaria na preservação ambiental da Grande Vitó-

ria”, disse o superintendente do IJSN, Mauro Roberto Pylro.

CONVÊNIO

Atualmente somente o município de Vitória possui usina de lixo, que atende somente à capital. Dentro de 15 dias, segundo projeções da Prefeitura da Serra, uma usina de lixo também será instalada no município. Mesmo com a instalação de duas usinas na Grande Vitória, ainda não há convênio entre as prefeituras para que o lixo produzido nos demais municípios seja reciclado nessas usinas.

O IJSN levantou também que 35% dos habitantes da Grande Vitória carecem de moradia. O déficit na região hoje está estimado em 127.189. O estudo mostra que o problema do transporte, que é outro serviço comum aos habitantes, tem que ser resolvido levando-se em consideração toda a região.

O serviço de táxi oferecido na Grande Vitória, por exemplo, foi considerado pelo estudo do IJSN como insuficiente para atender à região. Há necessidade de recadastramento da frota, definição dos turnos de trabalho, novo esquema operacional, padronização dos veículos, além da criação de um regulamento e gerenciamento únicos.

Já a falta de infra-estrutura, como abastecimento de água, rede elétrica, saneamento básico e transporte, é considerada, depois da moradia, outro problema grave enfrentado na Grande Vitória. O estudo do IJSN mostrou que as prefeituras não têm controle sobre a implantação desses serviços coletivos.

A região metropolitana de São Paulo integra 37 municípios, sendo administrada pela Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S/A (Emplasa). Ela foi criada em 1975 e até o ano passado se ocupava somente dos 37 municípios.

Com a ampliação de outras cidades, como por exemplo, Campinas e Baixada Santista, foram sendo formados novos aglomerados urbanos e a Emplasa passou a se ocupar dessas regiões, que praticamente passaram a fazer parte da metropolização.

União facilita verbas federais

A maioria dos prefeitos da Grande Vitória aprova a metropolização da região, o que possibilitaria administrar de forma conjunta os problemas comuns e básicos vivenciados pelos municípios, além de uma maior força política para pleitear verbas junto aos governos estadual e federal.

“Uma região com um milhão de habitantes tem mais peso político do que uma com pouco mais de 200 mil”, argumentou o prefeito de Vila Velha, Jorge Anders.

Para Anders, a metropolização só será bem-sucedida se houver um gerenciamento por parte do governo do Estado: “O governo direcionaria os recursos e faria um planejamento metropolitano com normas, sem ferir a autonomia política dos prefeitos”.

Também favorável à metropolização, o prefeito da Serra, Adalton Martinelli, acha, porém, que o assunto tem que ser melhor estudado e debatido.

Para Martinelli um dos sérios problemas enfrentados na Grande Vitória, a invasão de terras, poderá ter solução com a metropolização. Hoje o déficit habitacional na Grande Vitória é de 127.189, sendo o município mais afetado Cariacica, com um déficit de 37.333.

Na opinião de Adalton Martinelli, a união dos municípios na criação de um cadastro dos moradores de áreas invadidas intimidaria a invasão clandestina. Também inibiria o comércio que existe em tor-

no dessa questão, já que muitas vezes as mesmas famílias participam e incentivam invasões nos cinco municípios da Grande Vitória com o objetivo de se apossar e vender posteriormente as terras.

“Se as prefeituras encamparam um trabalho conjunto nesse sentido, as invasões seriam inibidas e ocorreriam assentamentos ordenados, em áreas programadas pela região metropolitana”, afirmou Martinelli.

A coordenadora do movimento de moradia da Serra, Aparecida Aguiar, disse que a união dos municípios no cadastramento de moradores indicaria se a mesma família está ocupando mais de uma área, o que as prefeituras tentariam impedir.

O prefeito de Vitória, Vitor Buaiz, está em João Pessoa, Paraíba, e não pôde falar sobre o assunto, apesar de já ter declarado que é favorável à metropolização.

Já o secretário de Planejamento da prefeitura de Vitória, Fernando Bettarello, acredita, a exemplo do prefeito Jorge Anders, que a região metropolitana possibilitará maior facilidade de obtenção de recursos.

Ele afirmou ainda que várias ações já recebem na prática um tratamento metropolitano, como o planejamento para uma maior infra-estrutura (abastecimento de água, instalação de rede sanitária, luz e telefone), que vem sendo estudado para toda a região da Grande Vitória.

A área da Grande Vitória

Município	Área	Habitantes
Vitória	81 km ² , sendo 39 km ² na ilha e 42 km ² no continente.	256.090
Vila Velha	232 km ² , sendo 54,8% urbanizável. O município fica no continente sul de Vitória.	263.006
Cariacica	227 km ² . Fica a oeste de Vitória.	273.959
Viana	328 km ² . Fica a sudoeste da capital	43.886
Serra	547 km ² . Está localizado ao norte de Vitória.	221.347
Total:	1.415 km²	1.058.288

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

FÉRIAS MARAVILHOSAS COM HOTEL GRÁTIS? SÓ NA LOCARAUTO

Nesta SUPERPROMOÇÃO DA LOCARAUTO, além de você rodar em um carro novo, VOCÊ curte as delícias do melhor HOTEL junto ao mar do litoral norte de Vitória.



ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO

LOCARAUTO
RENT A CAR

Av. Fernando Ferrari, 3.501
Em frente ao Aeroporto

TEL: 327-1241

Vá até a LOCARAUTO, alugue um carro e ganhe hospedagem no Praia Grande Hotel em Nova Almeida.

INTEIRAMENTE GRÁTIS

Hospedagem em apt° standard para 2 pessoas, incluindo café da manhã. Despesas extras: Combustível, alimentação, frigar, por conta do cliente.

